

nsf eco-cbet

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: nsf eco-cbet

Resumo:

nsf eco-cbet : Inscreva-se em jandlglass.org e experimente a emoção das apostas online com um bônus exclusivo!

eve se registrar para aproveitar A nova ofertade jogador e fazer seu primeiro depósitos Se você for um novo jogar! Depois que faz o meu depositado -Você é capaz da joga com O rêmios? Uma vez mais eu tenha depositado ele pode reivindicaro bônus De Seu Casseinos: ônus por Despósito DE CassinoBónu vai aumentar nosso saldo bayviewglencamp2.ca onis/der365 2 Introduza detalhes relevantes", tais como nome), endereço

conteúdo:

nsf eco-cbet

Kamala Harris recebe elogios da cantora britânica Charli XCX e adota tema "Brat" sua campanha

Após Kamala Harris anunciar sua candidatura à presidência, ela teria arrecadado R\$81m doações apenas um dia – mas seu endosso culturalmente mais poderoso pode ter vindo de um único tweet.

Enquanto quase todos os democratas se uniram apoio à vice-presidente com tweets e entrevistas na TV, uma voz inesperada entrou cena: a cantora britânica Charli XCX, que twittou: "kamala É brat".

Isso é elogio alto da artista, que lançou seu álbum, intitulado "Brat", o mês passado. "Brat" não é apenas um nome, mas um estilo de vida, inspirado na excessão dos anos 00 e na cultura rave. A "brat" arquetípica, explicou Charli no TikTok, é "aquela garota que é um pouco desarrumada e gosta de festas e talvez diga algumas coisas burras às vezes, que se sente, mas depois também tem um colapso, mas basicamente faz uma festa por meio dele".

Essenciais do verão "Brat", novamente de acordo com Charli, são "um pacote de cigarros, um isqueiro Bic, uma blusa branca estratificada sem sutiã".

Mais importante, Charli escolheu um fundo verde-limão fluorescente para a capa de seu álbum, que representa tanto os altos de uma noite longa quanto a queda iminente de uma ressaca.

As "brat" canônicas incluem a atriz e modelo Julia Fox, que apareceu no videoclipe de Charli para a música "360" ao lado de um elenco de garotas proclamadas it, como Chloë Sevigny, Hari Nef e Emma Chamberlain. Agora, Harris se junta às suas fileiras.

Pouco tempo depois de receber a suposta aprovação de Charli, a página do Twitter oficial da campanha de Harris ([kamalahq](https://twitter.com/kamalahq)) mudou seu fundo para verde-Brat.

A música "365" de Charli, um hino para "bumpin' that" – significando batidas e drogas de clube – acompanha um dos {sp}s do time no TikTok.

Políticos têm usado celebridades há muito tempo para cortejar o voto jovem, caminhando uma linha tênue entre falar sua linguagem e buscar relevância.

A campanha de Kamala Harris adotou o tema "Brat". [estratégia para pegar o 0 na roleta](#)

Gevin Reynolds, um ex-redator de discursos para Harris, disse que acredita que é "extremamente inteligente dela se inclinar para o meme".

"Isso mostra o reconhecimento de quanto os eleitores jovens são críticos para ganhar novembro

e um compromisso se encontrar onde eles estão."

Até agora, pouca reação "Brat", embora os analistas acima de 35 anos pareçam confusos sobre o assunto. O apresentador da , Jake Tapper, dedicou uma mesa redonda ao assunto, concluindo que ele "aspirará a ser brat". Stephen Colbert fez uma dança "Brat"-tema durante o The Late Show.

David Hogg, um sobrevivente da Marjory Stoneman Douglas High School e ativista pelo controle de armas, escreveu no X que "A quantidade que sua única tweet pode ter feito pelo voto jovem não é insignificante." Ele mais tarde confirmou que "Nancy Pelosi foi informada sobre o significado de Brat".

Mememes sozinhos não ganham eleições, mas o tweet de Charli animou uma corrida que a candidatura de Harris já havia revigorado. Mas há mais para ser feito. Kelley Heyer, a criadora do TikTok que coreografou uma dança popular para a música "Apple" de Charli, disse: "Se Kamala quiser ser brat, então ela deve prometer legalizar e proteger o aborto a nível federal. E também usar verde-maçã."

Estados Unidos reconhece vencedor opositor nas eleições venezuelanas

A mensagem entregue na noite de quinta-feira foi direta: os Estados Unidos reconheceram o candidato presidencial opositor da Venezuela como o vencedor nas eleições de domingo e rejeitaram uma declaração dos funcionários eleitorais de que o país autocrata, o presidente Nicolás Maduro, havia vencido.

O governo não produziu nenhum dado para apoiar sua alegação de vitória, disse o governo Biden, enquanto seu rival, Edmundo González, teria contagens de uma maioria de máquinas de votação que sua equipe disse mostrarem que ele havia vencido por uma margem "insuperável". O New York Times não verificou essas contagens.

A declaração dos EUA aumentou a condenação internacional de um voto repleto de irregularidades e foi uma tentativa de advertir o Sr. Maduro de que o mundo não aceitaria uma farsa. Mesmo alguns dos colegas de esquerda de Maduro na América Latina expressaram dúvidas graves sobre sua alegação de vitória.

Mas isso fará alguma diferença?

Há ceticismo generalizado de que a pressão estrangeira afetará o agarre do poder de Maduro, pelo menos curto prazo.

Protestos sufocados e oposição risco

Já, protestos apoio a González amainaram, enquanto forças de segurança e gangues pró-governo responderam à força. Pelo menos 17 pessoas morreram, incluindo um soldado. Aproximadamente 750 pessoas foram presas nas manifestações, de acordo com o promotor público do país.

Enquanto isso, seis membros da equipe de campanha da oposição estão escondidos uma embaixada Caracas, capital da Venezuela, tentando evitar prisões. O principal apoiador de González, a líder da oposição popular María Corina Machado, disse um editorial recente que estava escrevendo "do esconderijo, temendo por minha vida". Suas aparições públicas desde a eleição têm sido breves.

As autoridades ameaçaram prendê-la e González, enquanto sua equipe acordou na sexta-feira para descobrir que seu escritório havia sido invadido e vandalizado. Os dois líderes da oposição convocaram uma marcha Caracas no sábado. Mas muitos venezuelanos sabem que podem enfrentar prisão, ou mesmo morte, e é incerto o quanto grande será o encontro.

Maduro responde às críticas internacionais

Em resposta a governos estrangeiros criticando a reivindicação de vitória de Maduro, o líder venezuelano simplesmente ordenou que algumas de suas missões diplomáticas deixassem seu país.

Um quarto de século de domínio

O movimento - primeiro sob Hugo Chávez e, nos últimos 11 anos, sob o Sr. Maduro - governa a Venezuela há um quarto de século, consolidando o poder e ganhando o controle de todos os ramos do governo e a maioria dos meios de comunicação.

Os Estados Unidos tentaram por anos derrubar o Sr. Maduro, chamando sua reeleição 2024 de farsa, impondo sanções rigorosas à indústria de petróleo do país e, junto com mais de cinquenta outros países, apoiando o chefe do legislativo do país, Juan Guaidó, 2024, quando o Sr. Guaidó se declarou o líder interino da nação.

Nenhum desses esforços removeu o Sr. Maduro do poder.

Perspectivas sombrias

Agora, a vida no país repressivo pode piorar ainda mais.

Francisco Rodríguez, um economista venezuelano, disse que, após as eleições de domingo, a Venezuela provavelmente estava olhando para "o início de uma ditadura plenamente consolidada" que mesmo os resquícios de democracia desapareceriam.

Muitas pessoas na Venezuela acreditam que o Sr. Maduro permitiu que a votação ocorresse, após a desqualificação, prisão ou exílio de líderes opositores, um esforço para ganhar legitimidade doméstica e estrangeira, e como parte de um esforço para ter os Estados Unidos levantar suas sanções.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: nsf eco-cbet

Palavras-chave: **nsf eco-cbet**

Data de lançamento de: 2024-12-08